

09 lobo
19/4/96 p. 39
41

Homem já vivia na floresta amazônica há 11 mil anos

Fragmentos de armas e alimentos achados em caverna do Pará revolucionam conhecimento sobre ocupação das Américas

Editoria de Arte

Maurício Zágari

• Uma equipe de pesquisadores brasileiros e americanos encontrou numa caverna da Amazônia vestígios de presença humana na região há 11 mil anos, uma descoberta que vai revolucionar o conhecimento sobre a ocupação das Américas. O estudo, publicado hoje na revista americana "Science" (uma das mais importantes do mundo), comprovou que o povoamento da América do Sul ocorreu cerca de dez mil anos antes do que dizem as teorias atuais. Além disso, mostrou que, ao contrário do que se acreditava, a floresta tropical abrigou uma sociedade organizada. Pela teoria convencional apenas as savanas da América do Norte abrigaram grupos humanos primitivos porque tinham maior oferta de alimentos.

Liderada pela professora de antropologia Anna Roosevelt, da Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, a equipe descobriu as evidências na caverna de Pedra Pintada, em Monte Alegre, no Pará. Embora não tenham sido encontrados ossos humanos, os cientistas acharam artefatos que comprovam a presença humana.

As teorias atuais dizem que o povoamento da América do Norte ocorreu há 15 mil anos e que a migração para o Sul só teria acontecido muito depois. Mas, ao constatar que no Brasil havia culturas avançadas há 11 mil anos, os cientistas concluíram que a chegada do homem à América do Norte deve ter ocorrido há pelo menos 30 mil anos. Entre os objetos desenterrados estão 24 instrumentos de pedra (pontas de facas, dardos, lanças e arpões) e mais de 30 mil lascas de rocha trabalhada.

Os vestígios de flora incluem milhares de frutas carbonizadas, fragmentos de madeira e sementes. As espécies identificadas foram jutaí, achua, pitomba, castanha-do-pará, muruci da mata, tucumã, sacuri, apiranga e tarumã.

Apesar de os vestígios da fauna terem sido mal conservados, os pesquisadores encontraram fragmentos de ossos e conchas, incluindo dentes, mandíbulas, pedaços do crânio, espinhas, vértebras, ossos e garras. Os cientistas descobriram restos de peixes, roedores, morcegos, moluscos, tartarugas, cobras, anfíbios, pássaros e animais de grande porte, que teriam servido de alimento.

— As descobertas são revolucionárias, à medida que nos ajuda-

dam a entender o papel das florestas tropicais na evolução da espécie humana — disse Anna, por telefone, ao GLOBO.

Ao longo de muitas décadas, se acreditou que os primeiros povos das Américas teriam chegado ao continente pelo estreito de Bering e migrado pela Cordilheira dos Andes até a América do Sul. Viveriam em regiões abertas e temperadas e se alimentariam de grandes animais.

A floresta tropical era considerada até agora um ambiente hostil para a sobrevivência dos primeiros habitantes do continente (chamados de paleoíndios).

— As novas evidências derrubaram essas idéias, desenvolvidas por pesquisadores dos Estados Unidos e de outros países com clima temperado que não conheciam o meio ambiente tropical — ressaltou Anna.

Paleoíndios eram artesãos, pintores e pescadores

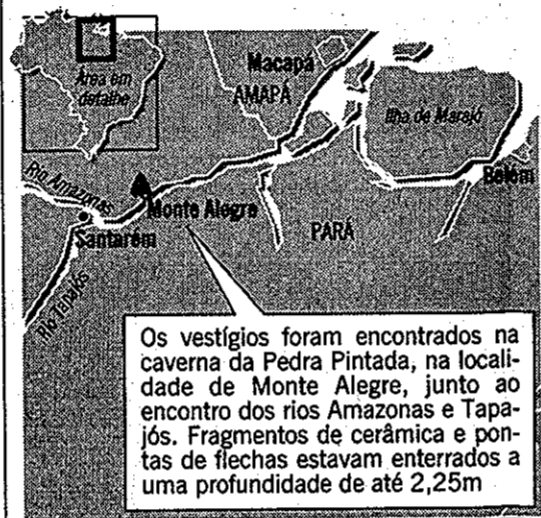
Os objetos desenterrados em Pedra Pintada mostram que as famílias primitivas habitaram a caverna por 1.200 anos, buscando comida nos rios e na floresta, confeccionando pontas de lanças e instrumentos de pedra e decorando as paredes de rocha com tinta vermelha e amarela. Isso prova, segundo Anna, que a cultura desse povo era bem diferente da dos seus contemporâneos da América do Norte.

— Os paleoíndios conseguiram se adaptar a mais habitats do que se pensava. Esses povos tinham uma cultura avançada, eram pintores e artesãos e usavam materiais como cristal de quartzo e sílex para fazer suas ferramentas. Os primeiros habitantes da região prepararam o terreno para os vilarejos de pescadores onde foi desenvolvida a arte da cerâmica — afirmou a pesquisadora.

Para datar os objetos, os cientistas usaram diversas técnicas. Eles obtiveram 69 datações comprovadas indicando que os achados têm entre 11.200 e dez mil anos. Em Pedra Pintada também foram encontrados, nas camadas mais próximas à superfície, restos de vasos com 5.000 a 7.500 anos de idade.

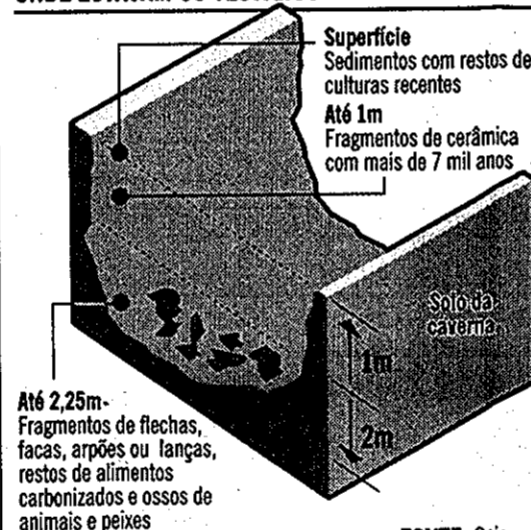
Anna Roosevelt começou a trabalhar em Pedra Pintada em 1991. Ela contou com a colaboração de pesquisadores brasileiros da Universidade Federal do Pará, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Universidade de São Paulo e do Museu Emílio Goeldi (Belém). ■

ONDE FOI FEITA A DESCOBERTA



Os vestígios foram encontrados na caverna da Pedra Pintada, na localidade de Monte Alegre, junto ao encontro dos rios Amazonas e Tapajós. Fragmentos de cerâmica e pontas de flechas estavam enterrados a uma profundidade de até 2,25m

ONDE ESTAVAM OS VESTÍGIOS



Até 2,25m- Fragmentos de flechas, facas, arpões ou lanças, restos de alimentos carbonizados e ossos de animais e peixes

Superfície Sedimentos com restos de culturas recentes
Até 1m Fragmentos de cerâmica com mais de 7 mil anos

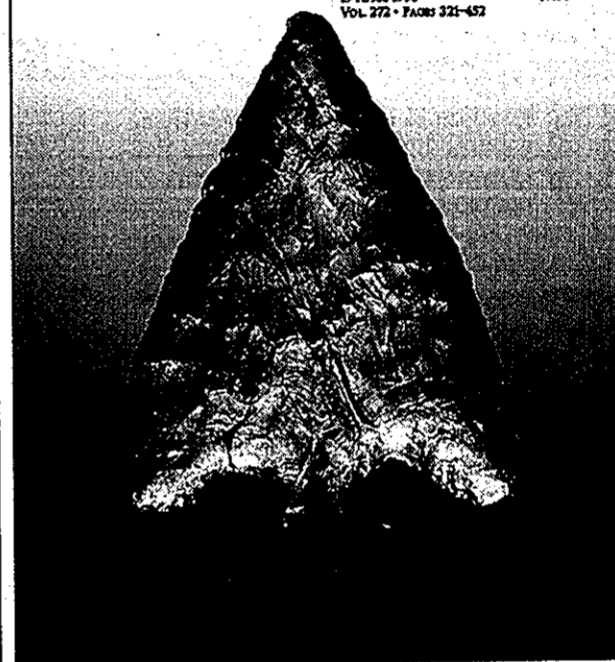
FONTE: Science

REVISTA MOSTRA ARTEFATOS ENCONTRADOS

AMERICAN ASSOCIATION FOR THE ADVANCEMENT OF SCIENCE

SCIENCE

19 April 1996
VOL. 272 • PAGES 321-452 \$7.00



A capa da revista "Science" exibe uma ponta de flecha feita de pedra encontrada na caverna paraense. A presença destes artefatos permitiu determinar o nível de organização do antigo povo amazônico assim como sua idade. A caverna tem chamado a atenção desde o século passado, quando foram descobertas pinturas pré-históricas nas paredes. As pinturas, porém, são mais recentes e têm cerca de 1.200 anos.

CORPO A CORPO

ANNA ROOSEVELT

Busca por ossos humanos será feita sob as águas

• A procura pelo passado dos índios da América do Sul vai continuar no fundo dos rios. A antropóloga Anna Roosevelt pretende iniciar pesquisas nos leitos dos rios amazônicos, onde acredita estarem escondidos há milênios ossos dos primeiros colonizadores do Brasil.

O GLOBO: É possível encontrar esqueletos dos povos que habitaram o Brasil há 11 mil anos?

ANNA ROOSEVELT: Esse é o próximo passo de minhas pesquisas. Vou investigar sítios arqueológicos no fundo dos rios. O nível da água nessa região subiu 60 metros nos últimos milênios e acredito que existam ossos humanos bem conservados onde antes havia terra seca, pois o ambiente aquático ajuda a preservar materiais orgânicos.

• Seu trabalho em Pedra Pintada terminou?

ANNA: Sim, agora vou investir em pesquisas na Ilha de Marajó e no fundo do Rio Tapajós. Talvez chegue ao leito do Rio Negro. Dependo apenas da

aprovação do financiamento para iniciar o estudo e, se tudo correr bem, devemos começar as escavações em agosto ou setembro de 1997.

• É possível retroceder ainda mais no tempo?

ANNA: Acredito que sim, mas ainda é muito cedo para dizer até que época podemos retroceder.

• Pelos vestígios encontrados em Pedra Pintada pode-se ter uma idéia das mudanças que ocorreram na fauna e na flora da região amazônica nesses 11 mil anos? E os índios atuais, seriam parecidos com os paleoíndios?

ANNA: Todas as espécies que identificamos na caverna ainda estão lá hoje, tanto de fauna quanto de flora. Quanto aos povos, podemos dizer que os paleoíndios se relacionam com os índios atuais pela tradição, mas, quanto ao aspecto físico, não tenho subsídios para afirmar nada. Poderia responder isso quando encontrar os esqueletos humanos sob a água. (A.L.A e M.Z.)

Uma nova história do continente

Ana Lucia Azevedo

• A ocupação das Américas é um dos pontos mais controvertidos da arqueologia. A teoria convencional diz que os primeiros homens chegaram há 15 mil anos. Eles teriam vindo da Ásia atravessando o Estreito de Bering, que na época estava coberto de gelo e permitia a passagem. Segundo a teoria, os primeiros homens só chegaram à América do Sul há cerca de dez mil anos. Até agora, nenhuma das evidências descobertas no Brasil tinha sido suficiente para convencer a comunidade científica internacional de que a velha teoria estava errada.

Descobertas recentes, porém, vinham enfraquecendo a teoria, mostrando sinais de que a presença humana nas três Américas era mais antiga. Mas, essa é a primeira vez que se encontram vestígios em florestas tropicais. As descobertas anteriores foram feitas em regiões secas, como a caatinga.

Outra que saiu enfraquecida com o novo estudo é a hipótese de que os primeiros habitantes das Américas vieram da Polinésia, atravessando o Pacífico em canoas rudimentares. A localização do sítio de Pedra Pintada sugere que a rota mais provável teve sentido Norte-Sul e não Oeste-Leste.

A descoberta fortaleceu a chamada teoria genética, que indica a presença humana nas Américas há 30 mil anos. O avanço da engenharia genética permitiu analisar o DNA de índios das três Américas e o resultado mostrou que eles tiveram um povo ancestral comum há 30 mil anos. A continuação dos estudos na Amazônia poderá explicar como se deu o povoamento das Américas e como viviam culturas pré-colombianas até o momento desconhecidas.